

BOLETIM INFORMATIVO



CREA-SP CONQUISTA SELO OURO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontam que o Brasil registra, em média, quatro feminicídios por dia, revelando a dimensão crítica da violência de gênero no país. É nesse contexto que o Crea-SP reafirma seu compromisso com o enfrentamento dessa realidade com resultados que seguem se consolidando. Durante a Sessão Plenária de fevereiro, o Conselho recebeu o Selo Ouro de Certificação em Boas Práticas no Combate à Violência Contra as Mulheres – Prática Recomendada (PR) 1019, concedido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio do programa Nós por Elas (NPE).

A conquista reforça a responsabilidade do Conselho diante de uma pauta que exige ação contínua. O reconhecimento sucede a certificação bronze obtida anteriormente e mostra o amadurecimento das políticas implementadas, que incluem capacitações, recursos de acolhimento, medidas preventivas e ações de conscientização direcionadas ao público interno e à sociedade. Trata-se da validação de que a instituição segue alinhada às práticas que visam a promoção de ambientes seguros e equânimes.

“Essa conquista não é um ponto de chegada, é a confirmação de que estamos no caminho certo. O que nos trouxe até aqui foi trabalho contínuo para tratar a pauta com a devida seriedade. Seguiremos avançando e consolidando uma cultura de respeito dentro e fora do Conselho. Nosso compromisso é manter essa agenda viva, com responsabilidade e resultados”, afirmou a presidente do Crea-SP, engenheira Lígia Mackey.

MULHERES NA ENGENHARIA CIVIL

Segundo dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), as mulheres representam cerca de 20% do total de profissionais de engenharia registrados no Brasil, considerando todas as especializações, incluindo engenharia civil, agronomia e outras áreas correlatas. Isso quer dizer que, de aproximadamente 1,1 milhão de engenheiros registrados, cerca de 200 mil são mulheres.

Esse percentual representa um aumento gradual em relação a décadas passadas, mas ainda mostra que a profissão permanece predominantemente masculina, com barreiras que vão desde a formação até a carreira profissional.

Formação: mais mulheres nas universidades, mas desafios persistem

Na educação superior, as mulheres têm se aproximado mais dos cursos de engenharia. Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que entre as graduadas em áreas como engenharia, manufatura e construção, cerca de 36,7% são mulheres — um número que, embora significativo, ainda aponta desequilíbrio quando comparado aos homens.

Apesar desse percentual mais equilibrado entre estudantes, a quantidade de mulheres ingressando e concluindo cursos como Engenharia Civil tem se reduzido em algumas faixas recentes — por exemplo, a matrícula feminina nessa graduação caiu de mais de 107 mil em 2015 para cerca de 49 mil em 2023.



Associação Brasileira dos Engenheiros Civis - Departamento de São Paulo-ABENC-SP

CNPJ nº 44.315.547/0001-51

Rua Voluntários da Pátria, nº 654, salas 107 e 108,
Edifício Ícone Santana, Bairro Santana, São Paulo-SP, CEP 02010-000

Presidente Eng. Civ. Hassan Mohamad Barakat

Informativo digital | Distribuição gratuita

Jornalista Responsável: Fabrício Oliveira MTB nº 57.421

Engenharia Civil no Brasil: Infraestrutura, Mudanças Climáticas e o Desafio dos Próximos Gestores



O Brasil vive um momento decisivo para a engenharia civil. Em meio ao aumento de eventos climáticos extremos, à necessidade de retomada econômica e aos investimentos públicos em infraestrutura, o setor se consolida como estratégico para o desenvolvimento nacional.

Dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) indicam que o país possui mais de 1 milhão de profissionais registrados nas áreas tecnológicas, sendo a engenharia civil uma das modalidades com maior representatividade. Esse contingente técnico tem papel fundamental na formulação de soluções para os desafios estruturais brasileiros. Infraestrutura e crescimento econômico.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor da construção civil representa cerca de 6% do PIB nacional e possui forte efeito multiplicador sobre o emprego e a renda. Programas federais como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa Minha Vida recolocaram a infraestrutura e a habitação popular no centro da agenda pública.

No entanto, o desafio vai além da execução de obras. A questão central é: que tipo de infraestrutura o Brasil precisa construir agora?

Engenharia e adaptação climática

As enchentes no Sul, os deslizamentos no Sudeste e as secas prolongadas no Centro-Oeste e Nordeste evidenciam que o modelo tradicional de planejamento urbano precisa ser revisto.

Relatórios recentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que o Brasil investe menos de 2% do PIB ao ano em infraestrutura, percentual considerado insuficiente para reduzir gargalos históricos e, ao mesmo tempo, preparar o país para eventos climáticos mais intensos.

UM MOMENTO ESTRATÉGICO PARA A ENGENHARIA CIVIL BRASILEIRA

A engenharia civil no Brasil atravessa um período decisivo. Não se trata apenas de retomar investimentos ou ampliar o número de obras, mas de redefinir prioridades e métodos diante de um cenário marcado por mudanças climáticas, transformação digital e exigências ambientais cada vez mais rigorosas.

Infraestrutura resiliente: projetar para um novo clima

Os eventos extremos registrados nos últimos anos — enchentes, deslizamentos, estiagens prolongadas — evidenciam que o modelo tradicional de planejamento urbano precisa evoluir. Projetar hoje exige considerar cenários climáticos futuros, curvas hidrológicas atualizadas, geotecnia preventiva e soluções integradas de drenagem.

A engenharia civil passa a atuar não apenas na reconstrução pós-desastre, mas principalmente na prevenção. Obras de contenção, requalificação de sistemas de macrodrenagem, ampliação de áreas permeáveis e integração com infraestrutura verde deixam de ser diferenciais e passam a ser requisitos técnicos fundamentais.

Trata-se de migrar de uma lógica reativa para uma lógica resiliente.

Digitalização da construção: produtividade e controle

A segunda grande frente estratégica é a transformação digital. O uso de Modelagem da Informação da Construção (BIM), inteligência artificial aplicada ao planejamento e sistemas de gestão integrados já não são tendências distantes — são ferramentas essenciais para ganho de produtividade e redução de desperdícios.

A adoção do BIM, incentivada pelo Governo Federal por meio da Estratégia BIM BR, permite maior compatibilização de projetos, previsibilidade de custos e controle de cronogramas. Além disso, a industrialização da construção, com sistemas pré-fabricados e métodos construtivos mais eficientes, contribui para diminuir retrabalho e elevar padrões de qualidade. Num país onde a construção civil ainda enfrenta desafios históricos de produtividade, a digitalização representa um salto estrutural.



REUNIÃO CAF

Fazemos o registro da participação da ABENC-SP na reunião da CAF (Comissão Auxiliar de Fiscalização), em 11 de fevereiro de 2026.